

Celso Innocente

O GRANDE
PALCO
DA VIDA

O
GRANDE
PALCO
DA VIDA

CELSO INNOCENTE

O GRANDE PALCO DA VIDA

ISBN 978-85-914107-5-0

1ª edição

Celso Aparecido Innocente
Rio de Janeiro - Brasil
2013

Índice:

Prefácio	7
Para referências: as letras das músicas	8
Uma grande amizade	9
O circo	16
O primeiro espetáculo	20
Aprendendo trapézio	28
Quem está mentindo?	41
A ajuda da professora	47
O circo vai embora	54
O violão	64
A luta pelo disco	69
O primeiro disco	79
Divulgação e shows	86
Canarinho da cidade	92
Um problema sério	104
Uma grande prova de amor	111
Uma aposta valiosa	118
Pequeno pregador	133
A pouca infância de um artista	138
O desaparecimento	145
O resgate	156
Angústia e dor	165
A recuperação	179
A festa de agradecimento	189
Apenas um menino	202
História triste	209
Mudança na equipe	223
Era uma vez um menino cantor	233
Epílogo	241
Sobre o autor	263
Outros trabalhos	265

Com sua alma de artista,
coração de anjo e amor para
dar a todos, ele se fez de
adulto e mesmo sendo
criança, lutou pela vida, pela
fama e por justiça.

Prefácio

Regis é apenas um menino que desde antes de completar sete anos de idade, já sonhava em se tornar um grande astro da música popular sertaneja do Brasil, por isso sempre se dedicou a estudar muito, não só em sua escola primária, mas principalmente, aprendendo violão, canto e coreografia.

Assim como sonhara, seu sucesso, fama e riqueza, acabaram chegando muito rápido e ele então se tornara aparentemente uma das crianças mais felizes deste mundo, mas o que ele só iria descobrir aos poucos, era que o preço a ser pago por esta fama, seria alto demais. Preços aparentemente inofensivos, como a perda da infância, a ausência dos pais, o convívio com adultos que muitas vezes, mesmo sem intuito de maldade, acabava expondo o menino a um mundo perigoso, que o levaria também ao fim de sua inocência, através da exposição a bebidas alcoólicas, drogas e prostituição.

Regis, porém, em modo hiperativo, acabava se vendo obrigado, mesmo sendo apenas um menino, se tornar homem e conseguir lutar por sua felicidade, dentro da fama, riqueza e um mundo ingrato, onde muitas vezes impera também as injustiças.

©©©

Foi por amar as crianças que me envolvi nesta aventura especial, diferente e muito gratificante: A aventura em me tornar um dos principais amigos desse garoto muito bonito, simples e acima de tudo, com seu coraçãozinho puro, cheio de amor ao próximo e de uma grande beleza espiritual. Porém, uma aventura, onde, como todas, surgem seus momentos dolorosos e tristes.

Quero compartilhar com você, amigo leitor, a verdadeira e quase completa, estória deste meu amiguinho, REGIS DE ASSIS MOURA, uma criança que conheci por acaso e confesso, jamais me esquecerei; pois foi ele quem me ensinou a amar ainda mais a simplicidade e pureza das crianças; fez-me aprender a ser feliz: a sorrir, quando é hora de chorar; a abraçar, quando é hora de sorrir; a amar, quando pensar que é momento de odiar; a cantar, quando só quer protestar; a ser simples quando quiser ser importante; a ser criança, quando se sentir rabugento...

Se você gosta de crianças, gostará de ler a esta estória. Procure entrar nesta vidinha simples e então irá sorrir e deixará correr lágrimas também, conforme notar o desenvolver desta minha aventura diferente e longa.

Meu verdadeiro objetivo foi tentar mostrar o amor e simplicidade infantil, deste garotinho hiperativo, que conheci enquanto trabalhava. Na época ele tinha quase sete anos de idade e me aceitou entre a relação de seus principais amigos. Os anos passaram e nossa amizade cresceu. Na época eu era muito jovem e sequer tinha filhos, mas mesmo assim, aprendi a amá-lo como se ele fosse meu primeiro filhinho e ele, em sua simplicidade invejável, retribuía este amor, que me causava muito orgulho,

O autor,

São João da Boa Vista, 4 de Junho de 1983
Penápolis, 1 de Março de 2013

Para referência: letras das músicas:-

Cadeira de rodas	- Fernando Mendes	14
O menino que falou com Deus	- Pedrito Fernandes	22
A menina que cresceu	- Barros de Alencar	26
Cheiro de relva	- Dino Franco e José Fortuna	26
Sonhos de palhaço	- Vanusa	32
Eu você e a praça	- Odair José	33
Meu primeiro amor	- Cascatinha e Inhana	33
Iniciação	- José Fernandes	38
Mãe do mundo	- Luís Henrique	38
Filho de bêbado	- Willian Gustavo	73
Galopeira	- Zaías-Mauricio (Pedro Bento)	80
Em tudo vejo amor	- Ocir Caetano Chaves	88
Petição	- Willian Gustavo	90
Canarinho da cidade	- Celso Innocente	130
Vitrine	- Cido Malta	131
Noite cheia de estrelas	- Vicente Celestino	131
Amar como Jesus amou	- Padre Zezinho	133
Índia	- Cascatinha e Inhana	134
Caminheiro	- Anair de Castro Tolentino	135
Saudade da minha Terra	- Goiás	140
O olhar de Deus	- Cido Malta	141
Vida	- José Fernandes	145
Guerra dos homens	- Arthur Moreira- Sebastião F	145
Aniversário de despedida	- José Generoso	193
O último julgamento	- Léo Canhoto	194
Boiada assassina	- Rei da Mata e Célio Pires	195
Utopia	- Padre Zezinho	195
O que os olhos não veem o coração não sente	- José Generoso	196
Trombadinha	- Pedro Moura	197
Planeta azul	- Cido Malta	198
Eu era pequeno	- Padre Zezinho	199
Tu serás assassina	- José Generoso	200
Pais e filhos	- Xororó	200
Caminhos do amor	- José Generoso	207
Meu amigo	- José Fernandes	228
Lágrimas de artista	- Willian Gustavo	229
Família	- Cido Malta	230
Ben	- Michael Jackson	238
Homenagem	- Willian Gustavo	242
Amor de criança	- Regis Moura	246
Meu Primeiro Amor – paródia	- Willian Gustavo	248

“Em um futuro não muito distante, desrespeitar uma criança será considerado crime”.

Regis Moura, baseado em brincadeiras de mau gosto, que certos adultos fazem com crianças.

“Não tenho fãs, só amigos. Milhões de amigos”.

Regis Moura, em leito de hospital.

“Jamais me tenha como um ídolo. Deus não aceita ídolos”.

“Tenha-me como um amigo. É assim que tenho você”.

Regis Moura, durante show de agradecimento.

“Esse menino tem algo de Divino, lapide-o bem”.

Dr Marcio Hernandes, ao dar alta para Regis.

“O que sou, o que tenho e o que faço é para Deus”.

Regis Moura conserva em sua mesa.

Uma grande Amizade

Às oito horas da manhã, do dia dez de Abril de um mil novecentos e setenta e oito, segunda-feira, juntamente com Waldomiro, colega de trabalho na Telesp, paramos de frente a uma loja de materiais para construção, na lateral da Avenida Oscar Pirajá Martins, em São João da Boa Vista, onde iríamos instalar um antigo sistema de comunicação interna e externa, para aquela empresa.

Ao descermos do carro, vi do outro lado da rua, sentado em um banquinho de madeira, um garotinho branco, de cabelos castanhos escuros, uns seis anos de idade, tocando algumas posições musicais, em seu pequeno violão de seis cordas.

— Pare de paquerar o menino! — Caçou Waldomiro, pois sabia o quanto eu era apaixonado por crianças.

Descarregamos o carro, levamos todo material para dentro da loja e negociamos com nosso cliente, o serviço a ser executado. Retornei ao carro e percebi que aquele garotinho, continuava tocando seu violão, alheio a quem quer que passasse na rua, ou quem, como eu, o admirasse por sua performance artística.

Curioso, continuei o observando e então, a me ver, ele parou de tocar e me olhou, perguntando desconfiado:

- O que foi?
- Por que você parou? — Perguntei-lhe. — É bonito!
- Ainda não sei tocar! Estou tentando aprender!
- Gosta muito de música! Não?
- Sim! Gosto! O que você veio fazer aqui?
- Ver você tocar!
- Digo... O que você veio fazer na loja?
- Instalar um sistema de telecomunicação!
- Telefone?
- Caesse!
- O que é caesse?¹
- Um sistema de comunicação comercial!
- Você também gosta de música?
- Muito! Admiro quem sabe tocar!
- Como é seu nome?
- Willian! E o seu?
- Regis!
- Qual a sua idade?
- Vou fazer sete anos, dia vinte. E você?
- Dezenove!
- Você sabe tocar violão?
- Não! Sou burro pra aprender isso!
- Ninguém é burro! — Negou ele. — Qualquer pessoa aprende! É só querer!
- Acho que não! É preciso ter um dom!
- O que é um dom?
- É uma coisa divina! É algo que Deus nos dá!
- Então é o mesmo que vocação!

¹ Sistema telefônico comercial antigo, provido de teclas, capaz de receber até dez linhas distintas e até trinta extensões, provido de sigilo na conversação.

— Isso mesmo! Vocação!

— E você não tem vocação? — Quis saber ele.

— Pra violão? Acho que não!

— Eu gosto!

— Dá pra perceber! Eu tive um cavaquinho, uma gaita, uma viola e ainda tenho um violão. Não consegui aprender nem as primeiras notas musicais. Dá pra se notar que realmente não tenho dom.

— Eu ainda vou aprender a tocar igual ao Toquinho! Vou ser muito famoso! Sabia?

— Tenho certeza! Você estuda?

— Sim! Estou no primeiro ano!

— Ótimo! Mas eu quis dizer: você estuda violão?

— Só em casa! Com um método.

— Não seria mais fácil entrar em uma escola?

— Na escola é preciso pagar! E nós somos pobres!

— Não é tão caro! Acha que não dá pra pagar?

— Não! Papai ganha pouco e ainda paga aluguel.

— Em que ele trabalha?

— Na fábrica de doces! Fica aqui perto!

— Sei aonde é! Você já experimentou pedir a ele?

— Nem foi preciso! Ele mesmo já me disse que não dá!

— E quem lhe deu o violão?

— Papai! Mas foi difícil! Ele comprou à prestação.

— Ele é bom pra você? Ou é muito bravo?

— Papai é muito bom! Um pouco bravo! Mas ganha muito pouco. Mas um dia serei um grande artista e vou gravar um disco e serei muito rico!

— É isso mesmo garoto! Tem que se ter pensamento positivo!

— Você vai ver! Um dia as rádios irão anunciar músicas com o meu nome: Regis Moura! Pode escrever!

— Vou escrever! Mas agora preciso ir trabalhar! Tchau!

Retornei à loja, onde meu parceiro já estava trabalhando.

— Achei que fosse ficar namorando o menino o resto da manhã! — Caçoou ele.

Comecei a ajudá-lo. Não demorou muito para que Regis aparecesse por lá. Pediu permissão ao dono da loja e passou a nos observar em nosso trabalho, com dezenas de fios coloridos, de pequeno calibre, usado em cabeamento telefônico.

— Olha quem está aí! — Alertou-me Waldomiro. — Seu paquera!

— Não é meu paquera! É um futuro arista!

Então, também acompanhado por meu parceiro, que também adorava crianças e músicas (era excelente tocador de gaitinha de boca), voltamos a falar em dom musical. Na verdade, Regis, parecia muito mais interessado nas sobras de fios coloridos, resultado da execução de nosso serviço.

— Venha cá. — Chamou-lhe Waldomiro, mostrando-lhe dois fios. — Quero ver se você é um menino esperto. Quero ver se você sabe qual desses fios é o vermelho e qual é o marrom.

Regis segurou os fios e disse sorrindo:

— Esse é o vermelho e esse o marrom!

— Muito esperto! — Sorriu Waldomiro, enrolando os fios.

Apanhou outros dois fios e desafiou-o:

— Quero ver agora: Qual é o laranja e qual é o verde?

Regis sorrindo, apanhou os dois fios e disse convicto:

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

